

BA LANÇO

Miraíra Noal Manfroi¹

mira_nm@hotmail.com

Mirian Lange Noal²

miriannoal@gmail.com

¹**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

²**Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)**

PALAVRAS-CHAVE: *Balanço; Brincar; Praça.*

APRESENTAÇÃO

Há um território chamado Praça da Poesia, na cidade de Campo Grande (Mato Grosso do Sul), que é de tudo um pouco. Cada um que por ali passa atribui um significado para ela. Foi cenário vivo de muitas infâncias, de festas juninas, de gincanas, de rodas de tereré, de passagem para o terminal de ônibus, de descanso para os catadores de material reciclável. Ali sentimos as dores de cair de uma bicicleta e ralar a pele, o vento no rosto com as corridas velozes de pés no chão, estendemos a toalha para partilhar o lanche trazido da casa de cada um. Ali fomos e permanecemos sendo, estamos lambuzados dela, de um barro que constitui a nossa existência, enquanto singulares e coletivos.

Terra, árvores, céu, araras, tucanos, cachorros, gentes, crianças... Praça da Poesia - território de liberdades e de memórias afetivas -, você foi e é lugar de conversas, de histórias, de filosofar, de viver... Lugar de transpor as margens, sentir a ânsia do universo, ser a nossa própria história. Dia desses voltando a sentir seu chão com os pés descalços, encontrei com outras crianças que na praça viviam as experiências, tão semelhantes e tão diferentes das nossas. Surgiu o desejo de registrar, em forma de poema e fotos, essas novas nuances e texturas...



Quando você balança
Logo me alcança
E junto a gente se lança
No mundo de se entregar

Nesse mundo a parte do qual a gente faz parte
A gente faz arte, a gente se lambuzar
A gente se usa, a gente se sujar
A gente se joga, a gente faz roda
A gente bagunça, a gente se entrosa
A gente se enrosca, a gente se sente
Aqui a gente até chora quando é chegada a hora de ir pra casa banhar

Cerca nem tem
Formiga dá cambalhota
Mosquito come ingá
Aqui passarinho pode escolher onde morar
Criança brinca do que gostar

Na praça de outrora e de agora
Brotam picolés sem demora
Chovem nuvens coloridas de açúcar
A boca suja
A mão cola
A língua se apavora
Com tamanha doçura em seu paladar

O sol desce
A poeira sobe
A bola gira
O corpo pede
O tempo espia
O placar some
A roupa rasga
A comemoração vem

A árvore segura
A corda estica
A madeira aconchega
O amigo empurra
O vento sopra
O corpo se joga
O cabelo embaraça
A barriga esfria
O grito ecoa
Alegria
Pavor
Felicidade
Sobretudo voar

A praça da poesia...
Tem gente que lembra, para se reencontrar
Tem gente que foi, mas está louco para voltar
Tem gente chegando, querendo brincar
Tem gente brincando, querendo ficar (mais 5 minutinhos)
Tem gente que brincava, agora vai namorar
Tem gente que volta, e vai balançar

Nos balanços do mundo
Sentamos
Balançamos
Subimos
Giramos
Paramos
Continuamos
Respiramos
Perdemos o ar
O nosso balanço é se entregar



DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



FRIO NA BARRIGA

Falta dente? Sobra riso?



JUNTA PÉS

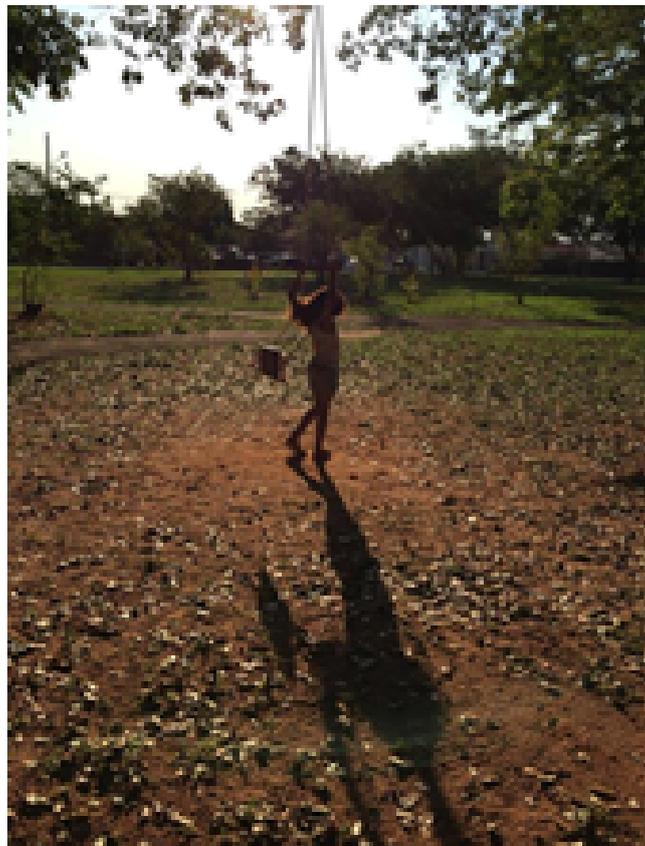
Escolha? Embalo? Jeito? Conforto? Sei lá...





CÉUS

Céu azul? Céu verde? Céu da boca?



SOMBRA BALANÇA

Pra lá? Pra cá? Pra onde?





NO BALANÇO SENTA

Coxa? Bunda? Gente?



DEM QUE "ELE" AGUENTA

Quem é "ele"? Coisa? Ser?

AGRADECIMENTOS

Às crianças e aos espaços públicos que vivem e que resistem.

